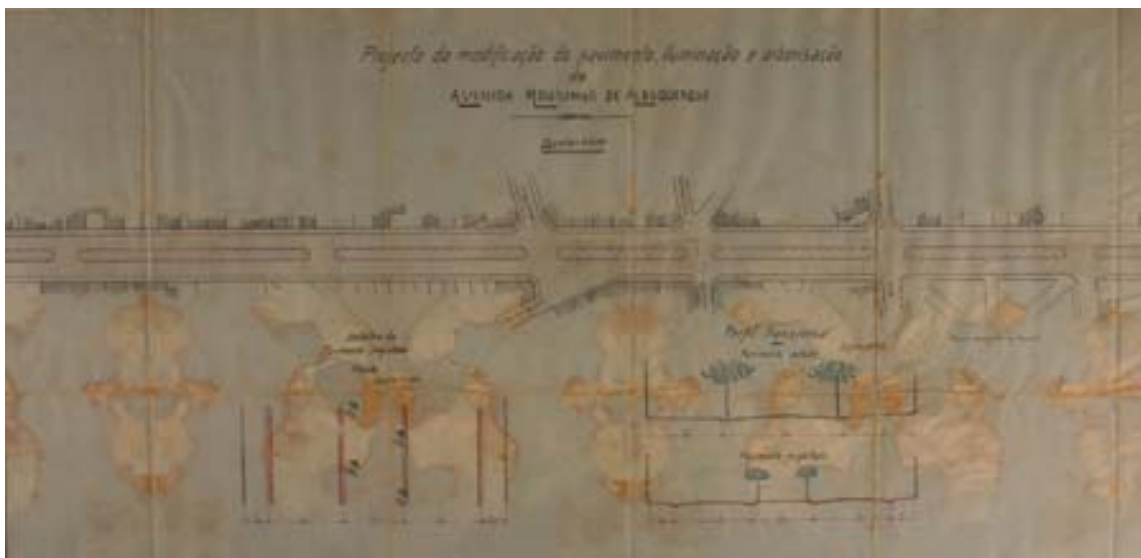


PLANTA DE MODIFICAÇÃO DA AVENIDA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE (de Abril de 1930)



A escolha deste documento recai no facto de querermos criar um paralelismo das alterações efectuadas naquele espaço na década de 30 com as modificações que estão a ser actualmente operadas nesta artéria fulcral da Póvoa de Varzim, de resto, uma das mais importantes vias públicas da cidade.

Um espaço com vista de mar em toda a sua extensão, a sua abertura ficou a dever-se a uma acção bairrista e ao grande poveiro David José Alves, no sentido de criar uma nova rua especialmente destinada aos banhistas que, já na altura, acorriam à Póvoa de Varzim para passar os meses de Verão nesta praia.

Segundo Acta da Câmara de 18 de Maio de 1891*, de resto a primeira a fazer referência a um requerimento efectuado para abertura da dita avenida (se bem que em 1840 já se falava na falta de um caminho a ligar o Largo das Dores à praia), os signatários ofereciam gratuitamente terrenos dos seus quintais e pediam à Câmara para proceder o mais rapidamente possível às expropriações. Perante tal atitude que espelha bem a vontade das gentes da Póvoa, a Câmara não hesitou em reconhecer a necessidade evidente de construção dessa e de outras ruas para “... assegurar a esta praia a sua importância e superioridade, hoje tão vivamente disputadas por outras praias do reino...”, e imediatamente criou uma comissão para tratar de assuntos como projecto e orçamento para abertura daquela espaçosa avenida.

Isto seria apenas o início de um longo processo de burocracia e negociações até à inauguração da dita, e a prová-lo está a Acta da Câmara de 18 de Dezembro de 1893*, em que se fala novamente, e passados dois anos e meio, da pretensão da Câmara na abertura da projectada avenida sublinhando mais uma vez a urgência dessa obra pelas mesmos motivos que havia anteriormente nomeado.

Nos anos seguintes surgem, como é óbvio, vozes discordantes o que atrasa cada vez mais o processo; entretanto as vereações vão mudando, mas o que é certo é que o assunto nunca caiu no esquecimento e foi sempre debatido com mais ou menos apoiantes e opiniões antagónicas, e que rapidamente saltou para as páginas da imprensa local da época.

Em 1897 começa a sua construção que viria supostamente a terminar em 1902, não fosse o facto de nesse ano apenas ter alcançado a rua do Norte (actual rua António Graça) devido a entraves na compra de algumas casas essenciais para o perfeito alinhamento da avenida. Só passados quatro longos anos é que essas casas foram demolidas e a avenida chegou finalmente ao Passeio Alegre, ficando, portanto, só ficou concluída nesta altura, em 1906.

Importa fazer um pequeno apontamento toponímico desta avenida, o topónimo em homenagem a Mousinho de Albuquerque proposto em Acta da Câmara de 15 de Novembro de 1897*, foi calorosamente, e por unanimidade, aprovado realçando a sua brilhante e inteligente administração na África Oriental Portuguesa. Como militar foi considerado um herói admirado pela Europa, como governador revelou dotes extraordinários que merecidamente são homenageados no nome consagrado àquela avenida.

Após alguns anos de críticas de adversários políticos à abertura da Avenida Mousinho de Albuquerque, que marca o início das grandes obras de David Alves, aqueles compreenderam o alcance da obra e a sua feliz concepção à qual reconheceram nem sequer faltou a boa inspiração na escolha do nome com que a avenida foi baptizada.

Esta tinha inicialmente dois largos passeios laterais e uma só faixa de rodagem, com dois renques de árvores, e assim permaneceu por muitos anos. Até que, em 1930, a administração local, por efeito de obras de saneamento e canalização operadas no local, a Avenida é remodelada em toda a sua extensão, como podemos certificar pelo documento apresentado este mês **“Planta de modificação da Avenida Mousinho de Albuquerque”**; passa a ter dois estreitos passeios laterais, com duas faixas de rodagem e no centro uma placa central com novas árvores e renques de arbustos.

Por aqui chegou a passar o carro americano, meio de transporte típico que existiu na Póvoa, ao qual faremos referência especial numa próxima rubrica.

Com o passar do tempo a avenida foi conhecendo apenas alterações ao nível dos arruamentos que iam surgindo e que ali “desaguam”, e de novas edificações, de resto a sua estrutura manteve-se praticamente inalterável até à bem pouco tempo, altura em que se iniciaram as “polémicas” obras que decorrem, justiça seja feita, a “bom correr”.

Curiosamente esta avenida pode mesmo ser considerada a avenida da discórdia, no sentido das contrárias opiniões que acolheu aquando da sua abertura, críticas mordazes e maledicentes, e agora sucede-se o mesmo cenário, como aliás em todas as épocas, os grandes empreendimentos, ora a favor ora contra, criticam-se sempre.

Há cem anos atrás, reconheceu-se o valor de tão grandiosa obra para a Póvoa, ficamos a aguardar que se dê o mesmo “final feliz” para a que está a decorrer no momento.

* documentos que integram o espólio do Arquivo Municipal.